



Kenji Honda - 15/03/87

**Pastore: prejuízos e inadimplência sem precedentes**

# **Política econômica leva à estagflação, diz Pastore**

A atividade econômica encontra-se na rota de uma crise de solvência. A expectativa de lucro das empresas no primeiro semestre deste ano foi frustrada com os balanços revelando prejuízo no final de junho. O recrudescimento da inflação, associado ao agravamento da recessão, "visível e sentido por toda a sociedade", poderá resultar numa inadimplência sem precedentes.

O prognóstico é do economista Afonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, que fez ontem uma avaliação extremamente pessimista do desempenho da economia. Segundo ele, as empresas vêm sofrendo uma forte pressão sobre os custos, que dificilmente terão condições de repassar aos preços. Além da restrição do controle oficial, a economia não demonstra vigor capaz de absorver uma alta de preços equivalente ao ritmo da inflação. O Plano Bresser trouxe um alento e um pequeno reaquecimento da atividade econômica, disse Pastore. Tudo porém não passou de uma "bolha" inflada pela antecipação de parte do 13º salário e pelos três gatilhos pagos pelo

governo de São Paulo a seus funcionários.

A pressão dos custos no setor produtivo, segundo o economista, tem origem no processo de realinhamento de preços ao término do congelamento do Plano Cruzado. Ele foi feito simultaneamente a uma queda da demanda, que levou as empresas a acumular estoques. A redução da produção foi feita lentamente e as empresas tiveram de financiar níveis elevados de estoques a juros altos. "As margens de lucro das empresas sofreram novo impacto com a alta das tarifas e preços públicos", afirmou Pastore a um grupo de empresários durante um seminário promovido pela empresa de consultoria Monvalle.

A política monetária do governo no primeiro semestre "farla inveja a Milton Friedman", disse Pastore, referindo-se ao monetarista norte-americano. O Banco Central agora consegue manter taxas de juros altas para o setor produtivo e baixas demais para o poupador. "A receita é perfeita para se produzir a estagnação e a inflação."